

Chiara Alegria

Jorge Braga de Macedo

Do meu encontro ficou a recordação do olhar forte e manso, que me lembrou o de minha avó Branca. Mas a alegria constante que irradiava era a de minha mãe, também Branca. Falo nisto porque, na longínqua madrugada de 6 de Novembro de 1981, ao velar minha mãe na cripta da Estrela, creio ter ouvido - pela primeira vez em muitos anos ó a voz da Igreja. Essa voz, que se veio aproximando, levou-me a Rimini em 22 de Junho de 2002, falar num congresso *em prol da unidade dos povos* acerca do Centro de Desenvolvimento da OCDE, a que então presidia.

Num pavilhão gigantesco e repleto de apoiantes entusiastas de Chiara, ouvi uma representante do secretário-geral das Nações Unidas, que falou em inglês, com tradução simultânea tão alta que tornava o original inaudível. Eu tinha preparado o meu texto em inglês mas o ambiente era tal que comecei dizendo: õChiara a tua presença inspira-me a falar na tua língua maternaö. E assim tratei da "unidade e diversidade", da õesperança no desenvolvimentoö, e das õparcerias público-privadasö. Ainda hoje não sei como consegui passar a mensagem, mas o seu olhar enquanto me escutava dizia que sim. Ainda assim, quando regresssei à plateia, perguntei ao bispo que estava sentado a meu lado se achava que tinham percebido o que eu queria dizer. Respondeu: õacho que sim porque as pessoas dão mais atenção a quem se está a esforçar por falar uma língua estrangeira. Por isso percebem melhor!ö Confesso que não tinha pensado nisso mas a conversa que tive com Chiara essa tarde no *Grand Hotel* encorajou-me a prosseguir na tentativa de, enquanto economista, combinar proximidade, interdependência e unidade.

A *proximidade* torna a õpressão dos paresö um reflexo de cidadania que legitima o tributo para financiar os serviços públicos. Como, ao alargar o número de õparesö, se perde integração social e cultural, este princípio tomista de bom governo implica a *interdependência*, termo com origem na economia que Chiara alargou à filosofia política, com o õterceiro sectorö. As parcerias público-privadas para o bem comum propostas na declaração de Monterrey sobre financiamento do desenvolvimento podem ser reflexo desta interdependência, que abre perspectivas inovadoras na promoção do desenvolvimento sustentável. Quanto à espiritualidade da *unidade* (ou globalização inclusiva), é um futuro melhor para cada homem: õOmnia vincit Amorö.

Chiara transmitiu a sua alegria não só a mim mas a todo *um povo nascido do Evangelho*, para usar o título do magnífico livro de Enzo Maria Fondi e Michele Zanzuchi onde se lê, com referência a 1963: õAntecipando a globalização do final do milénio, o Movimento apresentava-se já como um sujeito social e eclesial naturalmente internacional, multicultural, multiétnico e multirraciaö (p. 104 da tradução portuguesa de 2004).

P.S. Este testemunho foi escrito a pedido do Dr. Filipe Coelho a quem devo mais oportunidades de partilha sobre a õlareira que não se apaga maisö. A despeito de não termos conseguido trazer Chiara a Portugal em 2003, como chegou a estar previsto, a tentativa permitiu-me beneficiar da extraordinária hospitalidade dos Focolares, em Lisboa e na Abrigada.